

A CRIAÇÃO DA CAPITANIA DE MATO GROSSO

Nilza Zucinoz Freire

A linha imaginária do Tratado de Tordesilhas era um documento genérico, estabelecido em junho/1494, com o objetivo de dividir o mundo a ser descoberto por duas nações ibéricas: Portugal e Espanha.

Com a descoberta do ouro na baixada cuiabana - os desbravadores vieram prear índios e depararam com terra aurífera -, com destaque no ocidente de Cuiabá, nos vales dos rios Paraguai, Jauru, Galera, Sararé e na Chapada dos Parecis, afluíram os aventureiros, pela cobiça que o metal desperta.

Sem a linha demarcatória, as terras descobertas e ocupadas pelos portugueses estavam desprotegidas e podiam ser invadidas pelos espanhóis que caminhavam no sentido oeste/leste, partindo da Bolívia, em contraposição com os citados portugueses que traçavam sua direção leste/oeste.

Essa situação não passou despercebida ao Ouvidor de Cuiabá, João Gonçalves Pereira; tanto é que, em 30/01/1741, comunicou à Metrópole as ameaças dos espanhóis e, na oportunidade, alertou-a para se colocar de sobreaviso sobre o assunto, de grande interesse para Portugal.

O Rei, antes de tomar qualquer decisão, procurou ouvir os Governadores das Capitânicas de São Paulo e do Rio de Janeiro, cujos pareceres foram precedidos, em Lisboa, por novas informações acerca da ocupação de missões dos castelhanos no rio Guaporé.

Sabemos que as Capitânicas eram administradas por um Conselho Ultramarino sediado em Portugal e, Mato Grosso, subordinado à Capitania de São Paulo; assim sendo, em 20/01/1748, o citado Conselho enviou um parecer ao Rei Dom João V recomendando a criação de Capitânicas em Mato Grosso e Goiás - separadas de São Paulo-, alegando as razões que transcrevemos a seguir:

No distrito do Cuiabá ainda reconhece o Conselho maior necessidade de Governador distinto e inteligente, e assim porque a extensão dele ainda exceda a dos Goyás e a distância é muito maior, gastando-se de São Paulo à Vila de Cuiabá seis meses de trabalhosíssima navegação e dali ao Mato Grosso outro mês como pela circunstância de confinar este Mato Grosso com o Governo espanhol de Sta. Cruz de la Sierra e com as Aldeias dos Jesuítas Castelhanos dos Mochos e Chiquitos donde nasce que sobrevindo, como já sucedeu, e sucederá freqüentemente, contendas por causa dos confins e da comunicação, é muito conveniente que ali haja um governo capaz de responder e obrar com acerto em semelhantes casos para evitar as desconflanças da corte de Madri, sem perder o direito de nossos descobrimentos.

Assim sendo, aceitando essas idéias, o Rei Dom João V criou, em 09/05/1748, a Capitania de Mato Grosso.

Tornava-se oportuno transcrever o Alvará expedido, e naquela data, a respeito do desmembramento de Mato Grosso da Capitania de São Paulo; são seus termos:

Faço saber a vós, Gomes Freire de Andrada, Governador e Capitão General do Rio de Janeiro, que por ter resoluto se criem de novo dois Governos, um nas minas de Goiás e outro na de Cuiabá, e considerar ser desnecessário que haja mais em São Paulo Governador com patente de Capitão General... hei por bem, pela resolução de 07 do presente mês e ano, em consulta do meu Conselho Ultramarino, cometer-vos a administração interina dos dítos dois novos Governos, enquanto não sou servido nomear Governador para eles.

Os confins do Governo de Mato Grosso e Cuiabá hão de ser para a parte de São Paulo pelo dito rio Grande (Paraná) e pelo que respeita à sua confrontação com os Governos de Goiás e Maranhão, vista a pouca noticia que ainda há daqueles sertões, tenho determinado se ordene a cada um dos novos governadores e também ao do Maranhão, informe por onde poderá determinar-se mais cômoda e naturalmente a divisão.

A Capitania de Mato Grosso estava criada e, enquanto se aguardava seu primeiro Governador, ficou subordinada ao Governo do Rio de Janeiro, tendo como chefe Gomes Freire de Andrada.

O primeiro Governador, escolhido criteriosamente na nobreza, foi o fidalgo Dom Antônio Rolim de Moura Tavares, Capitão do 2º Batalhão do Regimento de Infantaria e Guarnição de Lisboa, além de ser pessoa de extrema confiança do Rei na condição de seu primo e homem de formação cultural e científica excelente. Foi nomeado por ato de 26/07/1748, com o título de Governador e Capitão General.

De acordo com ordens recebidas do reino, Rolim de Moura fixou seu governo nas terras chamadas de Mato Grosso (não havia divisas), nas proximidades da fronteira com os espanhóis (atual Bolívia) fundando, em 1752, a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, à margem do rio Guaporé.

A Capitania de Mato Grosso desmembrada da Capitania de São Paulo, repetimos -, teve nove Governadores, a saber:

<i>1º - Antônio Rolim de Moura Tavares</i>	<i>1751-1764</i>
<i>2º - João Pedro da Câmara</i>	<i>1765-1768</i>
<i>3º - Luís Pinto de Sousa Coutinho</i>	<i>1769-1772</i>
<i>4º - Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres</i>	<i>1772-1789</i>
<i>5º - João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres</i>	<i>1789-1796</i>
<i>6º - Caetano Pinto de Miranda Montenegro</i>	<i>1796-1803</i>
<i>7º - Manuel Carlos de Abreu e Menezes</i>	<i>1804-1805</i>
<i>8º - João Carlos Augusto d'Oueynhausen Gravenbourg</i>	<i>1807-1819</i>
<i>9º - Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho</i>	<i>1819-1821</i>

O 7º Governador, Manuel Carlos de Abreu e Menezes, faleceu em Vila Bela a 08/11/1805, vítima da malária; seu corpo foi sepultado na Igreja de Santo Antônio dos Militares. Com sua morte, a administração da Capitania de Mato Grosso ficou subordinada a uma Junta Governativa, enquanto se esperava o 8º Governador.

No espaço aproximado de 70 anos período colonial, chamamos a atenção dos leitores para os seguintes destaques:

O Governo de Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (1772-1789) teve como objetivo "garantir a posse dos territórios

conquistados" pelos portugueses, tanto é que fundou:

- em 1775, o Forte de Coimbra, à margem direita do rio Paraguai;

- em 1776, o Forte Príncipe da Beira, à margem do rio Guaporé;

- em 1778, Vila Maria do Paraguai, hoje Cáceres; em 1778, a povoação de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, atual Corumbá.

O Governo de Caetano Pinto de Miranda Montenegro fundou, em 1797, o Presídio de Miranda;

O Governo de Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho transferiu a capital de Vila Bela da Santíssima Trindade para Cuiabá, em 1820, sendo que, somente em 1835 foi declarada oficialmente como tal.

Visitando Vila Bela podemos observar as ruínas da Igreja Matriz, no centro da cidade, assim como o Palácio dos Capitães Gerais, o qual, atualmente, sedia a Prefeitura Municipal; em seu salão de honra, conferimos na Galeria dos Capitães Gerais -, um a um dos que, anteriormente, identificamos, os quais governaram Mato Grosso no período colonial.

Para finalizar, entendemos que a criação da Capitania de Mato Grosso, em 09/05/1748 não poderia passar despercebida pelos mato-grossenses de origem e os mato-grossenses de coração, afinal, Mato Grosso havia sido desmembrado de São Paulo antes mesmo do Tratado de Madri (13/01/1750), que demarcou, definitivamente, os limites de terras de Portugal e Espanha. Por isso, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso houve por bem fazer, em 1989, sua revista temática, quando se comemora 250 anos daquele fato histórico¹.

1 - Fontes de pesquisa: PÓVOAS, Lenine de Campos *História Geral de Mato Grosso*, vol. 1; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira *Revivendo Mato Grosso* e CAMPESTRINI, Hildebrando e GUIMARÃES, Acyr Vaz *História de Mato Grosso do Sul*.